



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, B. Pici. CEP 60511-110 Fortaleza - CE
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803

Pesquisa em Andamento

Nº 27, set./98, p.1-2

Efeito do tipo de poda de formação na produtividade do cajueiro anão precoce em plantio adensado

Clódion Torres Bandeira¹
José Emilson Cardoso²
Raimundo Braga Sobrinho²

Os trabalhos com poda em fruteiras tropicais são ainda muito reduzidos e incipientes. Alguns mais recentes com manga estão sendo feitos no Vale do São Francisco, na região de Petrolina. O grande problema da cajucultura moderna, enfrentado por muitos produtores, é a colheita do pedúnculo para ser consumido fresco. Um número cada vez maior de produtores de caju está redefinindo suas prioridades e passando a comercializar o pseudofruto "in natura" nos grandes centros da região Centro-Sul. As perdas associadas ao elevado porte das plantas é um fator de estrangulamento para a obtenção de pseudofrutos com a qualidade desejada pelo consumidor. Com o objetivo de solucionar estes problemas, está sendo desenvolvido um trabalho visando à delimitação do porte e do formato da copa de plantas de cajueiro.

O experimento foi instalado na Fazenda Itaueira Agropecuária, do grupo CEMAG, no delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições e quatro plantas por parcela. A pesquisa é constituída de seis tratamentos, relacionados com a arquitetura das copas de cajueiro anão precoce: T1 formato de cone; T2 arredondada; T3 retangular; T4 controle de crescimento; T5 taça e T6 testemunha (sem formato pré-estabelecido). As plantas começaram a ser podadas com um ano completo de idade. O espaçamento utilizado foi de 7 m x 4 m, contendo 357 plantas por hectare.

No primeiro ano (Tabela 1), os melhores tratamentos foram controle de crescimento e taça, com 325,18 e 245,65 kg/ha, respectivamente. No segundo ano de avaliação (Tabela 1), 1996/1997, o tratamento T1 (cone) apresentou a maior produção, 248 kg/ha, e o outro tratamento T4 (controle de crescimento), 245 kg/ha. Não houve diferença significativa nas médias de produção, em nenhum dos anos de observação. Os equipamentos utilizados foram tesoura de poda, podão e serrote, dependendo da grossura do galho a ser cortado.

¹ Eng.-Agr., M. Sc., Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

² Eng.-Agr., Ph. D., Embrapa-CNPAT.

Houve um ataque intenso de pragas e doenças que prejudicaram a produção geral da fazenda. As principais foram o mofo-preto, a sequeidão-de-larva-do-broto-terminal e finalmente a traça-da-teia. Apesar do controle, os danos causados pelas pragas e doenças, no período de 1995/96, foram maiores que em anos anteriores.

Os dados apresentados são preliminares e, por esta razão, sugere-se a realização de pesquisa em plantas com idade superior a quatro anos, a fim de melhor verificar o efeito da poda no rendimento do cajueiro.

TABELA 1. Efeito de diferentes tipos de poda de formação na produção de castanha de caju na Fazenda Itaueira - safras 1995, 1996 e 1997. Canto do Buriti, PI. Embrapa-CNPAT, 1997.

Formato da copa	Safra 94/95	Safra 95/96	Safra 96/97
	-----	kg/ha	-----
Cone (T1)	206,56	218,20	248,00
Redonda (T2)	214,33	366,00	180,00
Retangular (T3)	220,31	313,80	195,10
Controle de crescimento (T4)	325,18	883,70	245,20
Taça (T5)	245,65	512,30	187,15
Testemunha (T6)	196,83	369,60	228,25